

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 5\$000
OUTROS PONTOS 6:000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
também pagará 60 reis
por cada linha, sendo de
signantes.

— ITE ET DOCETE OMNES GENTES. —

Ida em todos os pontos, ensinao a todos os povos.

SUB OS AUSPICIOS DO
PAFRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA
E REDACÇÃO DE
JOSÉ JOAQUIM TELLES MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz da RELIGIÃO, partirá na 1.^a, e 3.^a, domingo de cada mez para todos os pontos do Cariri novo:

Barbalha, Missão-velha Milagres, Portarias, Goyaninha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

O CORPO DE DEUS.

Entre as grandes solemnidades da Saceta Igreja occupa o primeiro lugar o Corpo de Deus, pela divina excellencia de sua instituição, e de seus prodigiosos effeitos de graça e de amor.

A historia geographica, qua nos revela a sua existencia, recorda todo quanto ha de grande nos annos do povo de Deus, na legislação da moral e do culto.

Jesus Christo, Nosso Divino Salvador, na prodigiosa serie de seus milagres prefigurara o maior e o mais admiravel de todos os rasgos de sua omnipotencia e de sua misericordia em favor da humanidade.

Na Cidade de Carphanaum, no meio de uma grande multidão, elle ja o annunciava e predispunha os seus para comprehender e receber o novo alimento, que devia ficar na sua Igreja até o ultimo dos dias.

«Sou eu o pão da vida.»

«Vossos paes comerão o maná no deserto e morrerão.»

«Mas o pão descido do Ceo, o pão de que vos faltei, è tal, que quem o comer não morrerá.»

«Sou eu, torno a dizer-vos, sou eu o pão vivo, que desceu do Ceo, quem comer este pão, receberá o germen da immortalidade e o penhor da vida na bemaventurança eterna.»

«Este pão, que a sou tempo, vos hei de dar, é a minha carne, que será immolada pela vida do mundo.»

Passou-se um anno, e depois realiss-se o grande mysterio na quella mesma hora funesta e asiaga da quella noite em que Jesus ja era negociado e vendido na Synagoga.

No excesso de seu amor, observa M.^o Gama, DEUS quis tornar a quella noite mais excellente para o mundo do que o mais bello de seus dias.

E' assim que na ultima ceia, tomando o pão como se prescrevia, no rito daquelle dia, o Salvador o abençoou, partiu-o e deu-o aos seus discipulos dizendo:

«Tomai-e comi, este é o meu corpo que vai ser por vós entregue á morte.»

E depois dando graças ao seu eterno Pai tomou o calix, abençoou-o, e offereceu o aos seus Apostolos dizendo:

— Bebei dello todos, por que este é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que será derramado por vós e por muitos, em remissão dos seus peccados. —

— O que me vedes fazer, prosegue o Divino Redemptor, vós o fareis em minha memoria. —

Os Apostolos cumprirão fielmente o mandato divino, e a magnifica herança de um Deus proximo a morrer e que nos legava o seu corpo e o seu sangue, ficou estabelecida a primeira e a mais antiga solemnidade da sua Igreja.

(Continúa.)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

CULTO PUBLICO. Na Igreja Matriz de N. Sr.^a da Penha celebrou-se no dia 30 de Maio a 5.^a missa solemne do ultimo domingo do Mez.

— No dia 31 teve lugar na Matriz de S. Antonio na Villa da Barbalha a festividade do mez de Maria.

Houve missa solemne e procissão.

— No dia 1.^o deste verificou-se na povoação de S. Pedro a mesma solemnidade e no dia 2.^o a do 1.^o

seiro.

Nunca o mez Marianno, foi celebrado por tanta parte e com tanto esplendor como este anno.

Só no Crato, elle teve lugar na Matriz, na Capella da Caridade, no Internato, na Escola Publica do Sexo feminino, e em diversas casas particulares, entre as quaes sobrahão as do Sr. T. Francisco Gonsalves Linhares e Francisco Pedro de Alcantara.

— **TRIBUNA CATHOLICA.** Este Jornal acaba de suspender a sua publicação, por falta de papel moeda.

E' lamentavel que o unico organ dos principios religiosos, que se publica na Capital da Provincia sob os auspicios do Exm.º Bispo Luis Antonio dos Sanctos, deixo uma lacuna tão sensivel no Jornal do Ceará!

— **FALLECIMENTOS.** — (Leu-se NO ASSUENSE de 24 de Abril.) No dia 18 do corrente falleceu na Casa de Caridade desta Cidade D. Maria Joaquina Elizabeth da Trindade, Professora aposentada, e que na mesma Casa occupou por algum tempo os lugares de Vice Regente, e mestra das orphãos ali recolhidas.

Aggravando-se nestes ultimos dias os seus chronicos padecimentos, rendeu alma ao Creador, na idade de mais de 70 annos, depois de haver prestado á referida Casa os mais importantes serviços.

A terra lha seja leve!

— **OUTRO** — Dois dias depois do passamento da professora da Casa de Caridade, falleceu tambem a Irmã Superiora da mesma Casa, D. Luiza do Coração de Maria, exalando o ultimo suspiro pelas 11 horas da noite de 17 do corrente.

As suas preclaras virtudes, e os valiosissimos serviços por ella prestados á Casa de Caridade, constituem a sua mais brilhante e inmercercivel corôa de gloria, à par do testemunho de respeito e veneração que o publico em geral lhe tributava e tributará sempre á sua memoria.

Era por sem duvida a fiada Irmã Superiora digna do Ceo, para onde o Eterno chamou sua alma.

Dai-lhebemos uma perpetua sobre sus louca!

— No dia 19 reunio-se o Conselho deliberativo da Casa de Caridade para proceder a eleição de Superiora

e vice superiora que divião substituir as fiadas, e foram eleitas para o 1º lugar a Irmã D. Candida de N.S. do Carmo W, e para o 2º a Irmã D. Theresa de Jesus.

— **INFESTURA E FALCIDADE.** O protestantismo e o espirito de heresia especulam com tudo. Na Diocese do Pará acaba de ter lugar um facto bem grave que confirmando a proposição que ventilamos, poem ainda em relevo a triste impudencia e desmesurada audacia de um protestante.

Chamamos a attenção dos leitores para o officio do sábio e virtuoso Bispo do Pará, o Exm.º Sr. D. Antonio de Macedo Costa ao Ministro do Imperio, no qual vem explanado o facto a que nos referimos.

— Paço episcopal do Pará, 6 de Abril de 1869 — Ilm.º e Exm. Sr. — Acho conveniente comunicar a V. Ex. um facto que se acaba de passar nesta diocese.

Pelo paquete americano de Fevereiro ultimo chegou a esta capital um estrangeiro de nome Bigot, que, poucos dias depois, se me apresentou como padre catholico da diocese de Nova-Orleans, donde disia, sahira para o Brazil, em busca do clima mais benigno, em razão de molestia do peito que padecia.

O exterior favoravel de Bigot, seu ar de modestia e piedade, e sua compleição delicada, atraahirão para elle o interesse.

Apresentou-me cartas de ordens, perfeitamente authenticas, assignadas pelo Bispo de Beley, e uma carta dimissorial do Arcebispo de Nova Orleans, à cuja jurisdicção dizia pertencer. Esta carta dimissorial impressa, contendo as formulas usadas nesta sorte de documentos, revistida da assignatura do Sr. Arcebispo de Nova Orleans, e munida com o sello episcopal, e nenhuma suspeita me inspirou á principio.

Porem, como mostrasse, depois, o referido Bigot outros documentos raspados e vizivelmente falsificados como uma carta de Bacharel em letras, e umas falsidades dadas pelo Arcebispo de Westminster, o Cardinal Wiseman, e Mousenhor Manning, entrei a suspeitar da boa fé do referido padre, suspeite a fidedignidade que lhe tinha dado de receber o Santo Sacramentum (o que fazia todos os dias com muita piedade e sem estipendio algum na capella do paço episcopal) de escripto ao Sr. Arcebispo de Nova Orleans pedindo mais amplas informações sobre esse individuo

No entanto chamei a novo exame os papéis es-
soncises, que orão as cartas de ordens e a demis-
soria, e não tardei a convencer-me de que as cartas de
ordens, com serem autênticas, não pertenciam, nem
podiam pertencer a Bigot da diocese de Novo Or-
eaus pois, se assim fosse, o Sr. Bispo de Baley de
clararia certamente a naturalidade do ordenado, e
que o ordenado com dimissoria do seu Bispo; não
dimitto, que é a phrase usual, sem o que comen-
teria o dito Sr. Bispo de Baley um erro gravissimo,
pois, por esse documento se provaria ter elle ordena-
do, como proprio, um subdito da diocese alheia, o
que é um grande crime, segundo a legislação cano-
nica.

Ora, esta declaração essencial falta em todos aque-
les documentos, que pertencem certamente a um pa-
dre Bigot, francez, da diocese de Baley.

A carta dimissorial, descobri ter sido impressa na
typographia da Jornaal do Amazonas, e verifiquei fac-
to até a evidencia.

Chegadas as couzas a este ponto declarei tudo ao
Infante Bigot, e lhe disse que o meu desejo era que
elle partisse sem escandalo, pelo primeiro navio dos
Estados Unidos, ficando em accordo aquella sua de-
cepção impustura.

Bigot sahio do palacio, começa a fazer e a dizer
tous couzas que já corria rumor pela cidade de não
ser elle padre.

O consul americano declarou no commercio diante
de muitas pessoas que Bigot era um impostor, e
a mim e a outra pessoa siza affirmou que esse
moço Bigot se apresentára, logo que sahio em
terra, a elle consul como ministro protestante da
Igreja que vicia no Pará para fazer a propaganda
de sua seita.

Por cumulo de infelicidade, vendo-se descoberto
na casa onde se abetava, rompeu o dito Bigot,
diante de muitas pessoas, em ameaças graves contra
mim, dizendo que não sabia do Pará sem dar-me
um tiro com seu revolver.

Estas imprudencias chamaram a attenção da pa-
laca, pelo que está hoje esse infeliz sendo pro-
cedido por crime de falsidade, indiciados, como co-réus,
dous empregados da typographia do Liberaal do Pa-
rá, e mais um sujeito que servio de interprete.

Devo por fim dizer a V. Ex. que esse aventu-
reiro nenhum outro acto do ministerio ecclesiastico
executo, e não ser como já disse, a celebração do
Santo Sacrificio, por alguns dias, na capella do pa-
ço episcopal.

Dos guarda V. Ex. — Lh^{ra}. e Ecm. Sr. Con-
selheiro Paulino José Soares de Souza, ministro e
Secretario de Estado dos negocios da Imperia.

† Antonio Bispo do Pará.

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO
NOS ANOS DE 1864 E 1868
E SCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARAUJO

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

Continúa o Cap. 3.º § 3.º A MISSÃO.

Continúa a Missão.

Cap. 4.º

A MISSÃO EM S. PEDRO

(Continuação do §. 1.º Missão)

O povo convergia de todos os lados e chegou a
formar uma massa talvez de seis mil almas, as quaes
ouviam com muito interesse as palavras de salvagão.
Dividido o tempo entre a oração, e o trabalho, em
quanto uma corria com afan para o tribunal da pe-
nitencia, outros desempenhavam com a melhor voun-
tade as ordens de seus Cedeões e as obras materi-
as marchavam á par do progresso espiritual.

O Reverendo Capellão Padre José Maria Freiro de
Brito tornou-se inconfessavel no confissionario.

Com estas boas disposições foi facil o trabalho das
confissões, o do casamento dos amancebados, porém
não foi facil: estava-se na freguesia do Crato; e exis-
tiam os mesmos embaraços apontados na missão da
cidade. Tendo pois a missão marchado regularmente
em tudo o mais que não era casamento, tornou-se
notavel o ultimo dia.

A Musica do Crato foi espontaneamente assistir, e
abrilhantar a scena da Gloria; e o povo desaccostumado
de ouvir a harmonia celestia dos instrumentos dos filhos
do Santa Cecilia, apresentou-se passado de enthusias-
mo, e ávida de colher todas as notas. Os echos da
alterosa serra por mais de uma vez repetiram os sons
melodiosos da quella doce sinfonia; e esse senti-
mento de profunda senção traduziu-se em copioso
pranto ao lançar o Reverendissimo Missionario a Ben-
ção Apostolica. A voz apostolica que pronuncieava estas
palavras de salvagão e Eu vos abenço e que simbo-
lizarão a ultima phrase, o feizo da obra, o fim da mis-
são, o povo prorompeu em copioso e ardente mis-
to, que arrancou lagrimas do Ministro Sagrado. Se-
renado o auditorio, o Senhor Tenente Coronel Miguel
Xavier resetto um discurso de despedida cheio de un-
ção religiosa, agradecendo, em nome daquelle povo
os beneficios recebidos, e protestando pelo cumprimen-
to dos deveres da christãos recém-nascidos.

No dia 25 depois de ter celebrado, a despedida-se de
novo, parte o Rev. Missionario, com um gran-
de acompanhamento para a cidade do Crato, onde
teve uma recepção estrondosa.

§ 2.º

Resultados

A missão de S. Pedro foi fructifera em resultados
prouventuosos de um bello futuro.

A reconciliação geral em todo o povo, o da-
sacramento das conjugações; a Communição sacra-
mental de 600 a 700 pessoas, a esmolla de 600.000
em favor das obras piás; a docilidade que apresen-
tou o povo geralmente em vez da grosseria que
denotava: as boas disposições em fim para o

Em são resultados mórtes de muita esperança futura.

A factura de um simiterio de que muito carecia aquelle lugar, a construcção de um grande açude, obra de primeira necessidade naquelle lugar; e a abertura d'uma estrada do açude para a povoação, são obras d'ouro que conservarão por seculos a memoria da missão e a passagem do homem divino a a derramar graças e beneficios por estes centros, e á estes povos que mal o comprehendem.

(Continúa)

Ao SS. CORAÇÃO DE MARIA.

(Em acção de graças, pela abundancia dos chuvas)

1.º

Cantemos louvores
De noite, e de dia,
Ao Coração pio
Da Virgem Maria!

2.º

Vinde fiéis todos,
Com grande alegria
Cantar mil louvores
A' Doce Maria.

3.º

Por tanta bondade
Do seu Coração
Rasgou-se a sentença
Da condemnação.

4.º

DEUS muito offendido
Da nossa malicia
Lavrou a sentença
D' eterna Justiça

5.º

Erão seus ministros
A peste, e a guerra,
A fome, e a secca
Que assolava a terra.

6.º

Gemia a pobreza
Em grande afflicção,
O rico chorava
Sua perdição

7.º

Doridos clamores
A os pés de Maria
Invocão supplicação
Sua alta vaia.

8.º

As preces tocarão
Ao seu Coração
E ao justo castigo
Seguiu-se o perdão.

9.º

O Céo derreteu-se

Em chuva constante,
E os campos brotarão
Colheita abundante.

10.º

E a mãe, que dos filhos
A morte antevia,
Então louvores
A Virgem Maria.

11.º

E os brutos, e as aves,
Em doce harmonia,
Repetem louvores
A Doce Maria

12.º

Cantemos, cantemos
Com grande alegria
Milhões de louvores
A doce Maria. Amém.

Dino.

PETIÇÃO.

O perdão de suas culpas
Neste mez de tantas luras
Vos pede, Pai piedoso,
O peior dos peccadores.

Se de vós, meu bom Jesus,
Não aleagar o perdão,
Que prazer, assim perdido,
Pode ter meu coração?

Se ingrato e vil traidor,
Na peccado obstinado,
No curso de minha vida
Vos tenho tanto aggravado,

Meo Jesus, humildizento
Hoje imploro arrependido
Perdão, e muito me peza
De vos haver offendido.

Assim pois, perseverança
Vos peço, DEUS de bondade,
E no fim de minha vida
A feliz eternidade.

E a Vós, Mãe de Jesus,
Tambem peço contrição,
E o despacho feliz
Desta minha petição.

Milagres 17 de Maio de 1860

J. S. de Maria Xenofonte.

Off. de Imp. da Matriz Typ. do Internato: Imp. por Manoel Joaquim Marrocos Telles.